

Pastoreando o Povo de Deus por meio da catequese

Franklin Ferreira



SEMINÁRIO MARTIN BUCER

1. A urbanização do país

1945: cerca de 30% da população morava em cidades

2000: 81,2% da população nos centros urbanos, especialmente no sudeste

Entre as maiores cidades (região metropolitana) da América estão:

[1] São Paulo: 20.309.647

[6] Rio de Janeiro: 11.529.194

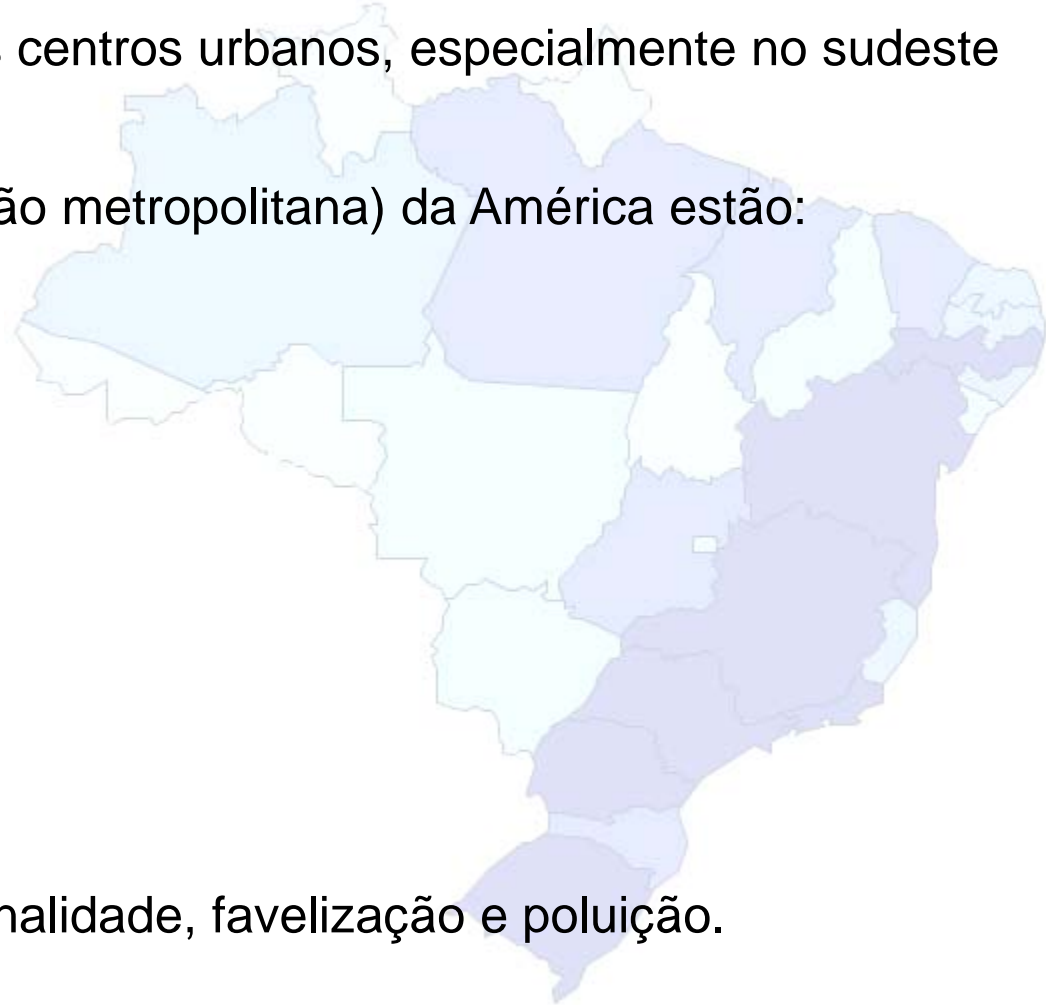
[18] Belo Horizonte: 5.731.826

[26] Porto Alegre: 4.076.158

[27] Recife: 4.058.657

[30] Salvador: 3.843.250

[33] Fortaleza: 3.655.259



Problemas: desemprego, criminalidade, favelização e poluição.

As megaigrejas e a urbanização

- 1970-1990 presenciaram uma divisão cada vez mais acentuada entre os evangélicos e o declínio das denominações.
- Com a urbanização e crescente privatização da fé, cresceram as chamadas megaigrejas independentes, se reunindo em edifícios imponentes, com música contemporânea e centrada em pregadores carismáticos e eventos.
- Estas são marcadas por minimalismo teológico, pragmatismo metodológico e cultura gerencial.
- Produz uma comunidade cristã sentimentalista, emocionalmente imatura, confiando em clichês e impaciente com argumentação embasada.

2. O que é discipulado?

- Nas Escrituras a essência do discipulado é o “segue-me” (Mt 9.9) de Jesus. A palavra grega que traduz o sentido do discipulado (*akolouthein*) significa “ir após ou atrás de alguém” (Mt 4.22, etc.).
- O vocábulo remete a um compromisso com o ensino do mestre (Lc 14.25-35).
- Portanto, fazer discípulos significa levar outras pessoas a experimentarem uma mudança radical: ser uma nova criatura, quando Jesus Cristo passa a ocupar o lugar central na vida dos discípulos (Rm 1.5; 16.26; 2Co 10.5).



“O sofrimento é, pois, a característica dos seguidores de Cristo. O discípulo não está acima de seu mestre. O discipulado (...) é sofrimento obrigatório. Por isso, Lutero incluiu o sofrimento no rol dos sinais da verdadeira igreja. (...) Quem não quiser tomar sobre si a cruz, quem não quiser expor sua vida ao sofrimento e à rejeição por parte dos seres humanos, perde a comunhão com Cristo e não é seu discípulo. Quem, porém, perder a sua vida no discipulado, no carregar da cruz, tornará a encontrá-la no próprio discipulado, na comunhão da cruz com Cristo. O oposto do discipulado é envergonhar-se de Cristo, envergonhar-se da cruz, escandalizar-se por causa da cruz.”

Três elementos do discipulado

- ❑ O chamado: Este se dá por graça e precede o seguimento. Não é um convite opcional, mas um comando. Ninguém segue verdadeiramente a Jesus espontaneamente
- ❑ Quem é chamado: Pouco se fala a respeito do caráter ou das qualificações daqueles que foram chamados. Pelo contrário, os chamados são aqueles que possuem pouca formação ou são considerados terríveis pecadores.
- ❑ Aquele que chama: o discipulado é uma relação pessoal com Jesus Cristo, portanto o grande privilégio do discípulo é conhecer seu Senhor.

3. O que é catequese?

- A catequese deriva da palavra grega *katēcheō*, “instruir” (At 18.25; Rm 2.18; 1Co 14.19; Gl 6.6).
- Os catecismos eram manuais de instrução popular nas doutrinas cristãs, normalmente na forma de perguntas e respostas.
- No período patrístico, a catequese foi usada para proteger a integridade doutrinária e a disciplina da igreja, e geralmente compunham-se de exposições do Credo dos Apóstolos e da Oração Dominical.
- Cirilo de Jerusalém, Ambrósio, Crisóstomo, Agostinho e Gregório de Nissa escreveram preleções catequéticas.

Martinho Lutero e a catequese

- No inverno de 1528-1529, durante uma inspeção pelas igrejas da Saxônia e em Meissen, Martinho Lutero descobriu que os pastores e o povo pouco conheciam da fé cristã, e as escolas estavam abandonadas.
- Para satisfazer a necessidade de instrução popular, Lutero preparou cartazes de parede, contendo explicações dos Dez Mandamentos, da Oração do Senhor e do Credo dos Apóstolos, em linguagem simples.
- Ele reuniu todas as matérias contidas nos cartazes, e publicou como uma exposição curta e simples da fé, o *Catecismo Menor* (1529).



“A lamentável e mísera necessidade experimentada recentemente, quando também fui visitador, é que me obrigou e impulsionou a preparar este catecismo ou doutrina cristã nesta forma breve, simples e singela. Meu Deus, quanta miséria não vi! O homem comum simplesmente não sabe nada da doutrina cristã, especialmente nas aldeias. E infelizmente, muitos pastores são de todo incompetentes e incapazes para a obra do ensino. Não obstante, todos pretendem o nome de cristãos, estão batizados e fazem uso dos santos sacramentos. Não sabem nem o Pai-Nosso, nem o Credo, nem os Dez Mandamentos. Vão vivendo como brutos e irracionais suínos.”

- A principal finalidade do *Catecismo Menor* era ser uma fonte de ajuda no culto familiar.
- Em quase todas as seções, o *Catecismo Menor* apela para que os pais ensinem as doutrinas com simplicidade à sua família.
- O pressuposto pedagógico do catecismo eram as três ferramentas de linguagem pertinentes à mente: gramática, retórica e lógica.



4. Richard Baxter e a catequese

- Sua prática consistia em visitar sistematicamente as famílias, com o propósito de tratar espiritualmente com cada uma delas.
- Baxter visitava sete ou oito famílias por dia, duas vezes por semana, a fim de visitar regularmente todas as oitocentas famílias de sua congregação a cada ano.

O conteúdo do ensino catequético

“Aquilo que eu lhes expunha e, com toda a insistência, procurava imprimir em suas mentes era o grande princípio fundamental do cristianismo contido na aliança batismal deles, ou seja, um correto conhecimento, fé, sujeição e amor a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, bem como o amor para com todos os homens e a harmonia na igreja e uns com os outros... É preciso muito tempo para explicar o verdadeiro e proveitoso método do Credo (a doutrina da fé), a oração do Pai Nosso (aquilo que desejamos) e os Dez Mandamentos (a lei da prática); o tratar desses assuntos fornece matéria adicional para o conhecimento da maioria dos que se professam cristãos. E uma vez feito isso, eles precisam ser levados adiante... não ao ponto de se deixar os mais fracos para trás. Mas sempre ensinando o que é subserviente aos grandes pontos da fé, da esperança e do amor, da santidade e da unidade, noções essas que precisam ser constantemente inculcadas, como o começo e o fim de tudo”.



“Primeiramente eu as ouvia recitar as palavras do Catecismo, e então examinava as respostas quanto ao seu sentido, e, finalmente, exortava as famílias, com toda a capacidade de raciocínio e veemência, a fim de que tais estudos resultassem em sentimento e prática. Eu passava cerca de uma hora com cada família”.

“Alguns homens simples compreenderam com competência o corpo das doutrinas teológicas... Alguns deles mostravam-se tão aptos nas suas orações que poucos ministros os igualavam... Um grande número deles era capaz de orar de forma muito louvável, com seus familiares e com outras pessoas. Sua atitude mental e a inocência de suas vidas, todavia, ainda assim eram mais dignas de louvor do que suas habilidades. Os mestres de piedade séria geralmente tinham mentes e posturas humildes...”





- Por causa do peso do trabalho, e também de doenças, os cristãos passaram a visitá-lo em sua casa. E nenhum deles jamais recusou tal convite.
- “Encontro mais sinais externos de sucesso com aqueles que vêm do que em toda minha pregação pública. Considero os benefícios e o conforto do trabalho tal que agora eu não o trocaria por todas as riquezas do mundo”.

Uma filosofia de ministério

- Baxter tinha em alta conta o ministério pastoral e, em seu entendimento, as prioridades do pastorado seriam pregar o evangelho, ensinar as Escrituras e pastorear as almas.
- Sua expectativa era que se “Deus reformar o ministério, estimulando os pastores aos seus deveres de modo zeloso e fiel, o povo certamente será reformado. Todas as igrejas permanecem ou caem conforme o ministério permanece de pé ou cai, não em termos de riquezas ou grandiosidades mundanas, mas em conhecimento, no zelo e na aptidão para a sua obra.”

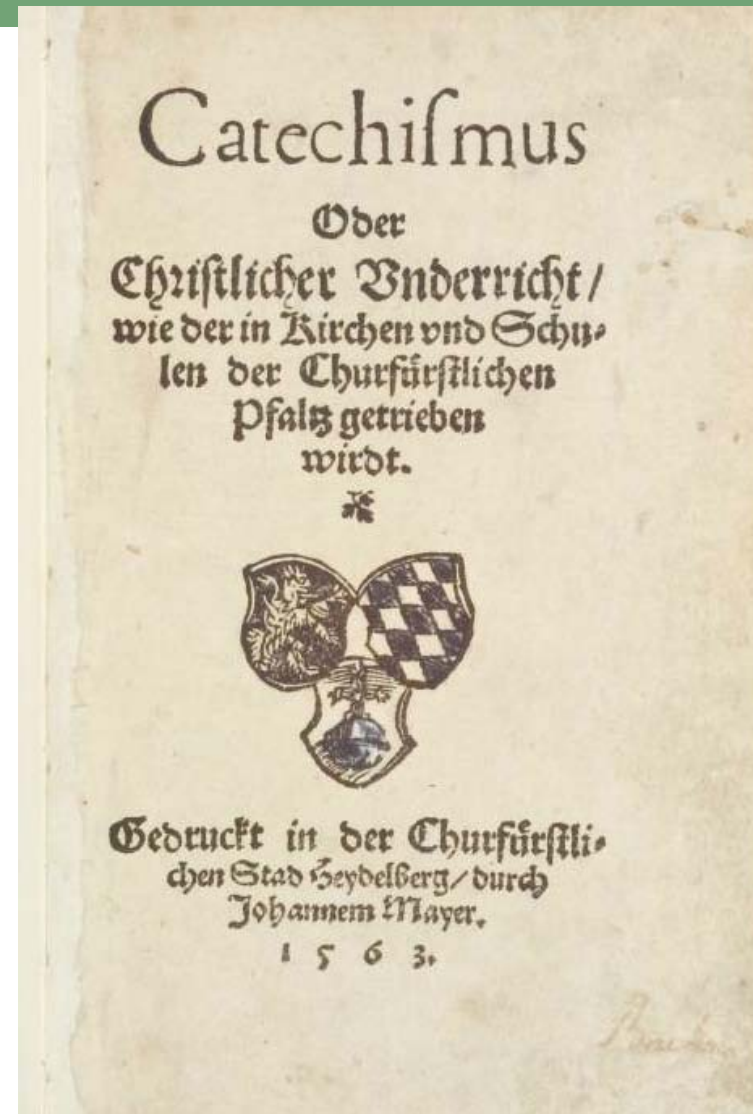
- Baxter se dedicava ao ministério de duas maneiras complementares:
- sermões regulares (um a cada domingo e terça-feira, cada um com uma hora de duração) e
- encontros pastorais semanais para discussão e oração (onde ele recapitulava o sermão do domingo anterior e distribuía Bíblias e livros evangélicos), além de uma catequese pessoal sistemática de pessoas de todas as faixas etárias.

- Em seu entendimento, “constitui um inquestionável dever de todos os ministros da Igreja catequizar e ensinar pessoalmente todos os que são entregues aos seus cuidados”. Isto significava:
 1. As pessoas deveriam ser ensinadas nas doutrinas centrais e essenciais da fé cristã;
 2. Estas doutrinas deveriam ser ensinadas da maneira mais edificante e benéfica possível;
 3. Neste processo de aprendizagem deveriam ser usadas orientações, exames e instruções pessoais;
 4. Esta instrução pessoal é recomendada pelas Escrituras e pela história da Igreja;
 5. Todos os membros da congregação devem ser catequizados e ensinados;
 6. Esta obra tomará considerável tempo dos ministros.



Como realizar a catequese?

- Justifique o encontro.
- Fale com as pessoas individualmente: em um cômodo separado ou a uma pequena distância do restante da família (mas não fique sozinho em um cômodo com um membro do sexo oposto, para evitar escândalo).
- Verifique o que eles aprenderam do catecismo.



- Escolha um ou dois assuntos importantes e veja quanto eles entendem a esse respeito. Comece com o que obviamente diz respeito a suas vidas, por exemplo, “O que você pensa que acontece com as pessoas quando elas morrem. Sobre o que nosso coração deve estar alicerçado?”
- Evite perguntas difíceis ou dúbias; faça-as de tal forma que eles possam entender o que você está dizendo. Não pergunte apenas “Quem é Deus?”, por exemplo, mas “Quem Deus é – Ele é feito de carne e sangue como nós?” Se eles não entenderem, ajeite a pergunta de forma que eles possam responder apenas sim ou não. Se eles realmente não puderem responder, não force-os: dê você mesmo a resposta.

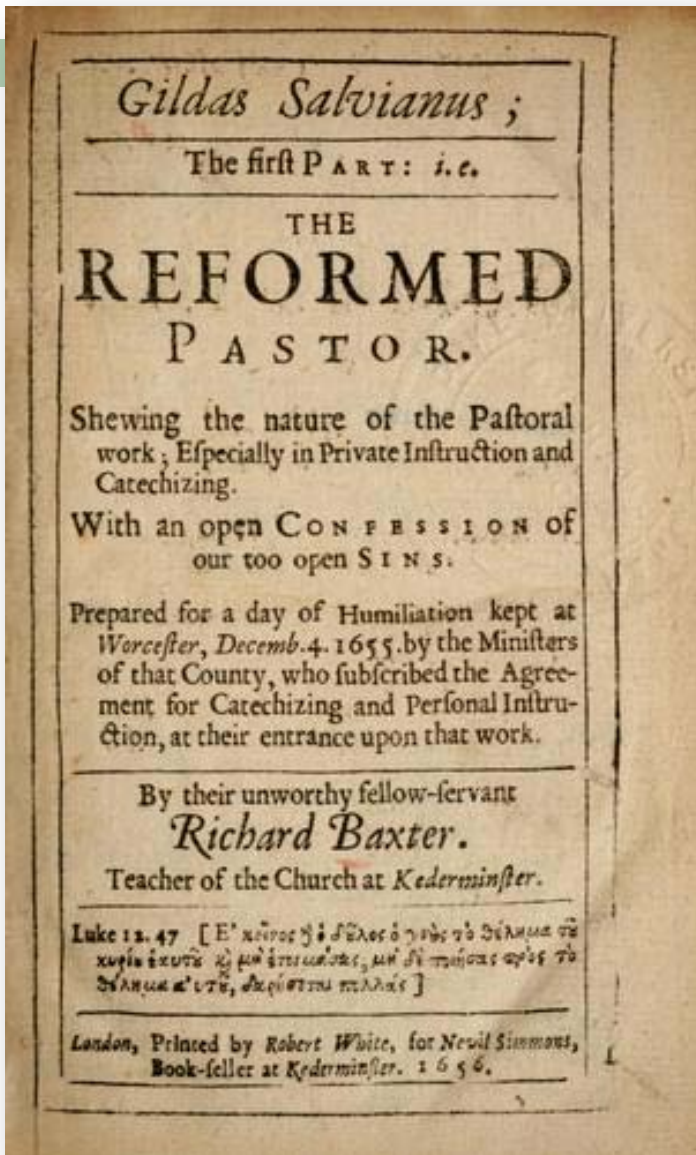
- Continue com um pouco mais de ensino apropriado a suas capacidades. Se você pensa que eles não são convertidos, explore gentilmente o assunto com eles. Por exemplo: “Você sabe como o Espírito Santo faz a fé clara e enternece nossos corações? Você já provou isto?”
- Se eles parecem não convertidos, traga a seus corações um senso de suas condições.
- Conclua mostrando nosso dever de crer em Cristo e usar os meios da graça.
- Antes de sair, justifique novamente o tempo gasto e expresse estima por o terem recebido.

- Mantenha um bom registro das visitas em um livro.
- Seja sensível, à sua maneira, às idades e estágios das pessoas, e facilite seu entendimento. Dê comprovações bíblicas ao que você ensina.

Prepare e ore com antecedência, faça-o amorosamente; e se eles estiverem em dificuldades, dê dinheiro para aliviar sua pobreza.

- Baxter conclui: agora vá em frente!

O pastor reformado



Os pastores que querem igrejas saudáveis devem ser, para mencionar o título original do livro de Richard Baxter, “reformados”. Isso quer dizer que os pastores devem ser pessoas que, através de sua pregação, ensino e exemplo, tenham uma rica compreensão de Deus, sólido conhecimento doutrinário, afeições santificadas, contínua devoção, amor, alegria e firmeza nas prioridades e alvos cristãos.

“O ideal para cada igreja era que através de clérigos ‘reformados’ cada congregação na sua totalidade viesse a tornar-se ‘reformada’ - trazida, sim, pela graça de Deus a um estado que chamaríamos de avivamento sem desordem, de forma a tornar-se verdadeira e completamente convertida, teologicamente ortodoxa e saudável, espiritualmente alerta e esperançosa, em termos de caráter, sábia e madura, eticamente empreendedora e obediente, e humilde mas alegremente certa de sua salvação.”



Resultados da catequese

Escrevendo em 1665, Baxter disse que, a despeito da intensa pressão exercida contra eles por causa de seu testemunho evangélico, durante anos, desde que os deixara, “nenhum só deles, até onde tenho ouvido dizer... desviou-se ou esqueceu-se de sua retidão”.



“Preciso dar este testemunho fiel quanto àqueles tempos, pois, pelo que eu soube, onde antes havia um pregador útil e piedoso, depois havia entre seis a dez deles; e considerando várias localidades, conjecturo que havia um aumento proporcional de pessoas deveras piedosas... onde os ministros tinham excelentes aptidões e vidas santas, buscando o bem das almas, sendo totalmente devotos, dedicando seu tempo, forças e bens a esse fim, não considerando como demasiado qualquer preço ou custo; houve muitos convertidos a uma piedade séria... Deus abençoou tão maravilhosamente os esforços de seus fiéis e unânimes ministros que, não fora por causa da facção dos prelatistas... e por causa das facções dos sectários levianos e turbulentos... juntamente com alguma preguiça e egoísmo de muitos que estão no ministério, não fora por causa desses impedimentos, a Inglaterra estaria já bem perto de tornar-se uma terra de santos, um padrão de santidade para o mundo inteiro, o inigualável paraíso na terra. Nunca tão boas oportunidades para santificar uma nação foram perdidas e espezinhadas, como se tem visto ultimamente nesta terra! Ai daqueles que têm sido a causa disso”.

Conclusão: um alerta

- Quando a igreja, por influência do pietismo e do fundamentalismo, abandonou a catequese, há duzentos anos atrás, nada melhor foi colocado no lugar.
- As mudanças ocorridas no Metropolitan Tabernacle e na Westminster Chapel, após a morte de C. H. Spurgeon e D. M. Lloyd-Jones, ilustram a necessidade do trabalho pastoral catequético.

Conclusão: um desafio

- Os atuais modelos de ministério são centrados em imagem e eventos.
- O verdadeiro ministério pastoral é voltar sempre ao que é básico e simples:
 - ✓ a Palavra,
 - ✓ os sacramentos e
 - ✓ a catequese.





SEMINÁRIO MARTIN BUCER

Bacharel em Teologia, em sistema de ensino alternativo

- Uma semana de aulas intensivas por semestre
- Aulas complementares em um sábado por mês nos polos regionais
- Estudo individual em sua residência
- Acompanhamento por mentores
- Currículo centralizado na Bíblia e em sua exposição
- Teologia reformada

Informações:

(12) 3021-3013

seminariomartinbucer@gmail.com

www.facebook.com/SeminarioMartinBucerBrasil

<http://br.bucer.org/>

